



O que faz um bom líder?

Não sendo uma ciência, a liderança pode contudo transformar-se numa disciplina válida ao ser objecto de estudo e, principalmente, de crítica e avaliação. Nas palavras do próprio autor, “a liderança não é uma ciência, é uma arte, mas mesmo a arte beneficia com a crítica”.

Um recente mas já famoso vídeo da agência Reuters intitulado O Estilo de Liderança de Obama afirma de modo enfático que o novo presidente eleito é um bom ouvinte, um grande organizador, um excelente gestor, um homem de acção e um conciliador capaz de estabelecer consensos.

Apesar da sua curta experiência política, as funções desempenhadas como organizador comunal nos problemáticos bairros do Sul de Chicago e, principalmente, a condução de uma das mais bem sucedidas campanhas eleitorais de toda a história da democracia americana, são suficientes para a referida agência noticiosa concluir

entusiasticamente que “estamos perante um novo tipo de liderança, uma liderança para o século XXI”. Isto não pode deixar de constituir uma excelente notícia para os cidadãos daquele país que desde 2005 – segundo um estudo sobre os índices de confiança na liderança actual publicado pelo *Center for Public Leadership* da Universidade de Harvard – viviam precisamente uma profunda crise relativa aos seus líderes: mais de metade dos inquiridos, quando interrogada sobre o grau de confiança que deposita nos seus dirigentes responde “pouco” ou “nenhum”, enquanto 79% estão convencidos que, na ausência de líderes mais capazes, os EUA continuarão em declínio. Note-se que estes dados não se reportam apenas ao domínio político, mas ao fenómeno da liderança em geral, em sectores tão díspares como a religião, os negócios, a educação e, especialmente, os meios de comunicação.

É neste contexto generalizado de descrédito da liderança e do aproximar das eleições presidenciais norte-americanas que Joseph Nye, o reputado académico, politólogo e antigo director da *Kennedy School of Government* de Harvard, se interroga: “mas para onde foram todos os bons líderes?” A resposta a esta questão passa primeiro pela solução para uma outra questão, mais antiga e sucessivamente levantada ao longo da História por todo o tipo de pensadores: “o que faz um bom líder?” Em *The Powers to Lead*, Nye conta-nos que na sua larga investigação e na sua experiência – incluindo nas Administrações Carter e Clinton – se deparou com abundante bibliografia sobre o tema, mas que quase toda era ou pouco esclarecedora ou muito fraca do ponto de vista analítico. A sua intenção com este pequeno livro publicado em meados de 2008 pela Oxford University Press é, assim, dupla: por um lado, oferecer um enquadramento analítico sério e sucinto sobre o in-